

PERFIL DE DOR MÚSCULOESQUELÉTICA DOS TRABALHADORES RURAIS DA COLHEITA DE DENDÊ

Bianca Furtado Pereira¹; Luane Maia de Souza²; Wenerson Benedito Souza do Nascimento³; Ingrid de Cássia Martins Santana⁴; Daniel da Costa Torres⁵; Paulo Eduardo Santos Avila⁶

¹Fisioterapeuta, Graduanda, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Fisioterapeuta, Graduação, Universidade da Amazônia (UNAMA);

^{3,4}Fisioterapeuta, Graduação, UNAMA;

⁵Fisioterapeuta, Mestrado, UNAMA;

⁶Fisioterapeuta, Doutorado, UFPA

bianca.furtado.pereira@gmail.com

Introdução: Na região Norte, pelo Censo Agropecuário (2006), o Pará encontra-se na 5ª colocação em área de estabelecimento agropecuário, destacando-se a produção de dendê com suas diversas atividades rurais agrícolas (plantio, colheita e carreamento), que demandam várias mudanças de posturas e sobrecargas musculares dentre outros aspectos, com influência direta sobre a saúde do trabalhador. **Objetivos:** Verificar o perfil de dor musculoesquelética dos trabalhadores rurais na atividade da colheita de dendê. **Métodos:** O trabalho teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia, parecer 2.501.742. Trata-se de um estudo de campo descritivo-analítico, observacional, transversal e prospectivo, de caráter quali-quantitativo, realizado em abril de 2018, dividido em duas etapas: aplicação de formulário semiestruturado e do questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Participaram 70 funcionários, 9 do plantio, 38 da colheita e 23 do carregamento. Foram incluídos funcionários em atividade laboral há mais de 1 ano; que trabalhassem no mínimo 40 horas semanais e, no máximo, 50 horas; que não tivessem sido afastados por doenças nos últimos 6 meses; que não possuíam outra atividade laboral; e que tivessem condições de responder aos formulários após avaliação pelo Mini Exame do Estado Mental. Após a coleta dos dados, as informações foram organizadas em planilha e submetidas à análise estatística descritiva. Para a significância dos resultados obtidos foi utilizado teste estatístico Qui-quadrado e de Fisher, sendo considerado o nível $\alpha = 5\%$. As análises foram executadas por meio do BioEstat 5.3. **Resultados e Discussão:** Na prevalência de dor relacionada aos membros superiores, inferiores e coluna vertebral entre os 70 funcionários, 10% apresentam dor nos membros superiores, 4,3% nos membros inferiores e 24,3% na coluna vertebral. Entre os trabalhadores que referiram dor em mais de uma região, 4,3% apresentam dores nos membros inferiores e superiores; 22,9% nos membros superiores e na coluna; 11,4% nos membros inferiores e na coluna, 14,3% nos membros inferiores, superiores e coluna, e apenas 8,6% desses trabalhadores não apresentaram dor. A comparação da prevalência de dor entre os funcionários que trocam de atividade (plantio, colheita e carreamento) e os que não trocam mostrou maior incidência de dor entre os que não mudam de atividade (55,7%). Na análise do perfil de produção alguns fatores podem influenciar ou prejudicar uma boa produtividade e a qualidade de vida, dentre eles, o tempo de serviço, apontado pelos trabalhadores (35,7%) como fator determinante da produtividade. Isso pode ter colaborado com o fato de 57,1% apresentaram cansaço físico no final da jornada de trabalho devido a longas distâncias percorridas, trabalho repetitivo e tempo de serviço prolongado. **Conclusão:** O trabalho agrícola requer movimentos repetitivos na utilização dos equipamentos, na organização e atividade do trabalho, causando vários



alterações que podem afetar a qualidade de vida dos agricultores rurais diretamente ligados a essa atividade.

Descritores: Perfil epidemiológico, Trabalhadores rurais, *Elaeis Guineensis*.

